**CONVIVER COM O CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: TRANSFORMANDO VULNERABILIDADE EM FORÇA**

CARVALHO, Paula Mayara Gonçalves¹

PASSOS, Tayane Machado²

Gonçalves, Alessandra de Sousa²

PIMENTEL, Clebson Pantoja³

1. Graduanda do Curso de Biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, paulamayaracarvalho19@gmail.com;

2. Graduanda do Curso de Biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA.

2. Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

3. Biomédico. Doutor em Neurociências e Biologia Celular, Professor. Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA.

**INTRODUÇÃO:** O câncer apresenta impactos significativos no individuo acometido, bem como, em todas as pessoas vinculadas a ele. Na adolescência, apesar do diagnóstico ser raro, não é diferente, pois o adolescente encontra-se em uma fase conturbada, cheia de incertezas, buscando identidade e reafirmação, o que acaba afetando todo seu processo biopsicossocial. A detecção precoce de neoplasias nesta etapa de vida é difícil, pois as manifestações clínicas nem sempre são especificas, podendo ser confundidas ou não ser dada a devida importância, tendo em vista que os adolescentes mantem-se distantes dos serviços de saúde. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as vulnerabilidades dos adolescentes acometidos por câncer, bem como, estratégias que favoreçam o enfrentamento da patologia nesta fase da vida.

**OBJETIVO:** Explorar a importância de estratégias humanizadas que possibilitem o enfrentamento do câncer na adolescência.

**METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos publicados entre 2015 e 2019, os de exclusão foram publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao diagnóstico de câncer nesta fase da vida, as angústias intensificam-se, destaca-se: medo da não aceitação, influências estéticas e midiáticas, sentimentos de automutilação e medo da morte. Um desafio surge, exigindo dos profissionais de saúde manejo didático e inovador, através da implementação de estratégias humanizadas, que venham permitir ao adolescente enfrentar a doença em uma perspectiva positiva, cita-se: grupos de apoio, terapia ocupacional, atividades educativas lúdicas, espaço aberto para esclarecimento de dúvidas, jogos, e até aplicativos para smartphone. Estes artifícios permitem aproximação e conquista da credibilidade, além de estimular a cooperação entre os profissionais e outros portadores do câncer, bem como, seus familiares e/ou acompanhantes. A proposta destas técnicas resume-se na promoção da aceitação/enfrentamento, a fim de possibilitar ao adolescente um bom prognostico, evoluindo para cura, caso a mesma não esteja ao alcance, destaca-se a importância da paliação, que também pode ser adaptada para este público através destes métodos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, fica evidenciado a importância de estratégias humanizadas a fim de incitar o enfrentamento do câncer na adolescência, considerando a carência existente de estudos e práticas nesta área, pois mesmo com os avanços constantes na oncologia, ainda existem questões a explanar sobre o binômio adolescente/câncer.

**Referências:**

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. In: Cadernos de Saúde Pública, Revista Ciência e Saúde Coletiva da Associação Brasileira de PósGraduação em Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2005.

CAMPOS, G. W. S. Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In: CAMPOS, G. W. S et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

GOMES, C. H. R.; SILVA, P. V.; MOTA, F. F. Comunicação do Diagnóstico de Câncer: Análise do Comportamento Médico. In: Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, n. 55, 2009.

**Descritores:** Adolescente, educação em saúde e síndrome da imunodeficiência adquirida.